

Pressuposições e Cosmovisões

por Joseph R. Farinaccio

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

Cada um de nós é uma criatura individual num vasto universo. Somos seres finitos com limites para o nosso conhecimento. Não podemos e não sabemos tudo o que há para se saber. Isto significa que para raciocinar sobre algo, devemos primeiro *assumir* certas coisas sobre a realidade. No cerne de toda filosofia de vida estão certas suposições básicas sobre o que é real e verdadeiro. Todo mundo tem essas suposições ou pressuposições sobre o que eles percebem ser a realidade. O pensamento diário envolve o uso de premissas a partir das quais traçamos conclusões. Mas estas próprias premissas estão baseadas sobre certas *suposições* sobre a realidade. Quando assando um pão fermentado, por exemplo, padeiros experientes sabem que os ingredientes apropriados em proporções corretas, juntamente com uma temperatura consistente do fermento, são todos requeridas. Mas suas premissas são baseadas numa suposição muito geral de que o processo de fazer pão requer hoje os mesmos ingredientes e procedimentos que requeria no passado. É assumido que o *presente* será como o *passado*. Padeiros, neste caso, estão pressupondo que a *natureza é uniforme*.

A suposição de que a natureza é uniforme é uma suposição primária que usamos todos os dias. De fato, ela é um pré-requisito para a metodologia científica. Mas esta suposição não é *provada* pela ciência. Os cientistas *assumem* que a uniformidade na natureza é verdadeira, de forma que os experimentos possam ser realizados. O fato de que os cientistas observam a uniformidade dentro das suas experiências limitadas não prova sua *universalidade*, nem garante que a uniformidade ainda será considerada verdadeira *amanhã*.

A ciência trabalha sobre uma crença na uniformidade da natureza, mesmo que ela não possa explicá-la. Pressuposições da ciência, lógica ou moralidade não são objetos naturais do universo. Elas são meramente sustentadas como verdadeiras por indivíduos. Elas são pressupostas. Elas são assumidas – *pela fé*.

Para raciocinar sobre qualquer assunto, cada um de nós deve pressupor a existência de certas *pré-condições* para assim formar as premissas a partir das quais traçaremos nossas conclusões. Visto que as pressuposições residem no cerne das nossas crenças sobre a realidade, elas deveriam ser identificadas. Todavia, quantos de nós sequer paramos alguma vez para pensar sobre o que elas são? Já consideramos alguma vez o papel que elas desempenham em última instância na construção da nossa cosmovisão ou a influência delas sobre como pensamos e raciocinamos?

As seguintes pressuposições são assumidas em vários sistemas de crenças:

- Um Deus pessoal se revelou ao homem como registrado na Bíblia (Cristianismo).
- Não existe nenhuma deidade pessoal (Ateísmo).
- As leis econômicas universais são a força diretriz por detrás da história (Marxismo).
- O pensamento racional é a melhor forma de chegar à verdade última (Racionalismo).
- O universo é essencialmente composto de material e energia (Materialismo).

- O mundo material não é real; ele é apenas uma ilusão (Hinduísmo).
- A liberdade é uma propriedade humana que cada um de nós possui, a qual deve ser exercida através de escolhas individuais pelas quais cada pessoa é a única responsável (Existencialismo).

Pressuposições estão no cerne das cosmovisões. O que é exatamente uma cosmovisão? A palavra inglesa para cosmovisão (*worldview*) vem “do alemão *weltanschauung*. Ela significa literalmente uma perspectiva de vida ou uma maneira de ver. Ela é simplesmente a forma como olhamos para o mundo. Você tem uma cosmovisão. Eu tenho uma cosmovisão. Todo mundo tem. Ela é nossa perspectiva. É a nossa estrutura de referência. É o meio pelo qual interpretamos as situações e circunstâncias ao redor de nós. Ela é o que nos capacita a integrar todos os aspectos diferentes da nossa fé, vida e experiência... Uma cosmovisão é simplesmente a forma de ver o mundo”.¹ Nossa cosmovisão é nossa visão de vida, através da qual tentamos integrar a soma e substância da vida de uma forma que faça sentido para nós. Ela representa nossa perspectiva metafísica pessoal sobre a vida.

Nossas suposições ou pressuposições mais básicas sobre a realidade formam coletivamente o fundamento para a nossa cosmovisão. As pressuposições são inter-conectadas. Elas operam juntas para formar uma rede de crenças básicas. Essas pressuposições moldam a grade da nossa cosmovisão. Isto se torna a tela através da qual interpretamos todo o universo.

As crenças que as pessoas sustentam estão sempre conectadas a *outras* crenças por relações pertencentes ao significado lingüístico, ordem lógica, dependência evidencial, explicação causal, conceitos próprios e indéxicos, etc. Afirmar “eu vi uma joaninha numa rosa” é afirmar e assumir um *número* de coisas simultaneamente – algumas mais óbvias (por exemplo, o uso das palavras em português, a própria identidade pessoal, um evento perceptivo, categorias de insetos e flores, relações físicas), outras mais sutis (por exemplo, a lingüística da pessoa, a sua competência entomológica e botânica, a normalidade dos seus olhos e cérebro, teorias de refração de luz, gramática e semântica compartilhadas, a realidade do mundo externo, leis da lógica, etc.).²

Visto que as pressuposições, tais como a uniformidade da natureza, são simplesmente contadas como certas, nossa cosmovisão é em última instância uma visão-de-fé. Toda visão de vida, expressamente religiosa ou supostamente não-religiosa, é um sistema de crença que começa com suposições sustentadas pela fé. Até mesmo cosmovisões que não são oficialmente baseadas sobre um cânon de escritura, um credo declarado, ou algum outro sistema religioso formal, estão, não obstante isso, cheias de fé.

A essência de toda cosmovisão está fundamentada em suas suposições transcendentais, metafísicas e governadoras sobre a natureza da realidade. Ela nunca é realmente uma questão de quais de nós exerce fé e quais não. A fé é algo dentro de todos nós. “Todos os homens pressupõem, seja qual for o nome que eles usem para ela, uma visão sinótica da realidade como um todo. Nós continuamos chamando-a de metafísica”.³

¹ George Grant, “What? The Purpose of the Lives”, *Stirling Bridge* (September 1997, King’s Meadow Study Center), p. 3.

² Greg Bahnsen, *Always Ready* (Texarkana, AK: Covenant Media Foundation, 1996), p. 216.

³ Cornelius Van Til citado em Greg Bahnsen, “Package Deals,” *Penpoint* (Placentia, CA: Southern California Study Center For Christian Studies, Vol. 6, No. 7, 1995), p. 1.

Muitas pessoas procuram construir suas próprias cosmovisões. Quando fazem isto, elas tentam chegar às respostas sobre a realidade última por contra própria. Elas estão essencialmente dizendo: “Eu penso que a realidade consiste disso e disso... etc.”. Mas aqueles que aderem a uma cosmovisão bíblica não dependem de suas próprias suposições arbitrarias como uma ferramenta para construir suas próprias explicações do que existe. Eles começam assumindo que o que a Bíblia revela sobre a realidade é verdadeiro. Cristãos e não-cristãos começam pensando sobre todo assunto a partir de suas próprias perspectivas de cosmovisão. Eles têm cosmovisões diferentes. As cosmovisões desempenham um papel central nas discussões sobre Deus, o homem e o cosmos. Elas tocam o próprio cerne do que eles crêem sobre a realidade. Não deveria ser surpresa que ocorrem choques de cosmovisões. Cada um de nós discorda com as cosmovisões que são diferentes das nossas.

Os cristãos consideram a Bíblia como a autoridade última dentro da sua cosmovisão, pois ela é assumida como sendo a verdadeira Palavra de Deus. Aqueles que desejam aderir a uma cosmovisão bíblica coincidentemente tentam pensar sobre cada área da vida a partir de uma perspectiva bíblica. Toda verdade bíblica é tomada como uma pressuposição cristã que será sustentada em fé como parte de toda a perspectiva bíblica deles sobre a vida. Os cristãos crentes na Bíblia assumem que Deus falou com autoridade e também pressupõem, de acordo com a Escritura, que o que Deus revelou na Bíblia é verdade.

O resultado final é que todo mundo raciocina através de uma visão de realidade que está baseada na fé em suposições sobre a realidade que eles percebem ser verdadeiras. Todo mundo tem uma cosmovisão baseada na fé, o que significa que não existem áreas neutras da vida. Todo aspecto da existência e atividade é interpretada através da nossa grade de cosmovisão.

Fonte: *Faith with Reason*, Joseph R. Farinaccio, p. 17-21.